ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1730

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 1.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O "A B C„, de Madrid, noticiando o exito do segundo concerto do maestro Lassalle no Palacio da Musica, refere-se ao nosso presado camarada Luiz de Freitas Branco nos seguintes termos elogiosos:

"Na parte terceira do concerto executou a orquestra um "Poema Sinfonico„ inspirado num soneto de Antero do Quental, de que é autor um dos musicos portugueses de maior relevo artistico: Freitas Branco, que se achava na sala, sendo objecto duma calorosa ovação. O seu poema que, pela fórma e até pela tecnica, recorda a maneira straussiana, oferece interesse melódico e os aplausos da concorrencia referendaram o exito desta bela pagina musical„.

* * *

CONTINUA em pleno sucesso de concorrencia e exito de vendas o II Salão de Outono, o mais original certame de arte do corrente ano artistico.

A comissão organizadora conta receber a visita do novo ministro da Instrução e outras individualidades do mundo oficial, e sabemos que, por motivo da sua realização e sucesso obtido, tem sido calorosamente felicitada por muitos artistas portugueses residentes no estrangeiro e até por outros de notavel relevo na vida artistica internacional.

* * *

OS sabios não se cansam de fabricar... o inutil. Anunciam agora da Alemanha um sucedaneo do tabaco, que consiste na fabricação de folhas, embebidas de nicotina e perfumadas com aroma de "Horana", "Manilla", ou "Bird'seye". Numa palavra, tabaco artificial, mais barato que o autentico, mas talvês mais intoxicante.

* * *

AMANHÃ são expedidas malas postais, pelo "Cap Norte", para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo "Sierra Cordiba" para os mesmos portos e Madeira. A ultima tiragem do correspondencia da caixa geral é ás 10 horas para o primeiro, e ao meio dia para o segundo, fechando os registos para este ás 10 horas.

* * *

EDISON proclamou, ha dias, na America, ter descoberto um aparelho, qualquer microfone ultra-sensivel, pelo qual se ouve a voz dos mortos.

Vai falar o Além! Um misterio a mais, ou uma ilusão a menos?

* * *

INFORMAM-NOS de que se trabalha activamente, entre os amigos e partidarios da actual situação, para se organisar um nucleo forte, formado por individuos da classe civil, que acompanhará o desenvolvimento da obra governativa.

* * *

O VAPOR "Lima„, da Empresa Insulana de Navegação, é esperado ámanhã, ao fim da tarde, de regresso da Madeira e Açores.

COLUMBANO

Estivemos esta tarde, na Sala dos Passos Perdidos, onde admirámos os seis *panneuax* que mestre Columbano consagrou ás egregias figuras do nosso passado.

Trata-se duma obra—uma grande obra pictural—em que o estro dum artista esteve á altura da sua missão creadora.

Na nossa epoca, os pinceis são ligeiros; superficiais, solotistas, impressionistas, espectaculares e escravos da materia-ilusão.

Columbano pinta a serio—sob a imposição soberba do seu genio: a vida baila-lhe na suas visões e ele, timido e cauteloso, como uma pastora diante da aparição da Virgem, surpreende-a capta-a, realiza-a, com a ternura, a paixão e o fulgor do seu engenho e da sua arte.

Em S. Bento, dormem os ecos que a eloquencia parlamentar dispertava nas suas horas felizes, emocionais...

Mestre Columbano instalou, nos Passos Perdidos, a ditadura do seu verbo—a côr fenecendo no outono dos largos poentes da historia, os corpos erguendo-se para significar a belesa do gesto e as almas fulgindo na gloria lusiada de, ao mesmo tempo, se limitarem e engradecerem no amor da Patria.

Desde D. Diniz — poeta e lavrador — até Herculano — lavrador e profeta — mestre Columbano traçou a estrada imperial dos nossos homens de Estado, dos nossos pensadores e oradores politicos.

Cada um mantem a sua individualidade, na atmosfera da sua epoca.

Em todos, o olhar—vivo, português, meditativo ou iluminado, ensombrado de cuidados ou buscando a sua rota entre brumas distantes—faz a apologia duma crença, duma ideia, duma força ou duma aspiração.

Quem poderá esquecer-se do rosto correctissimo de Palmela, boca fina e sensual, e pupila limpida que domina os problemas e os homens, no torneio gracil duma ironia?

E o nobre conde da Ericeira, corpo de aparencia fragil, mas de nervos de aço, rosto mimoso, levemente infantil, onde a sagacidade parece um dom do berço—para brincar!

O Padre Vieira, com a batina humilde e escura da Companhia de Jesus, olhar voltado para as alturas, abrindo a boca para a Verdade e apreendendo, no espaço com o gesto de aguia, a imagem que se desenha! Passos Manuel—segurança e calma, cabeça redonda, pescoco curto, labios cerrados na reserva, quando caminha, reflectindo, braço que ameaça, apenas a voz trôa e fulmina.

Uma maravilha, o equilibrio do seu movimento, a plenitude do torax sob a capa que lhe descai dos ombros, num prodigio de meias tintas e meia luz...

Ha perfis de milhafre e de raposa:— vultos de vencedores-vencidos e de vencidos-vencedores: D. João II acusa a tristesa do seu triunfo; o marquês de Pombal a pompa altaneira de quem não prevê a sua queda; o duque de Saldanha põe o seu uniforme e as suas ideias de soldado-politico, num teatro de feira; José Estevam, bem erecto, a fronte a fragoar metaforas e apostrofes, tem linha, *panache*, nobresa; Fernandes Tomaz, pioneiro da Liberdade, numa atitude um tanto *debrailléc*, anuncia a Constituição, a era nova, o futuro posto ao alcance dos bachareis ambiciosos...

Mestre Columbano — autentica gloria de Portugal — cavou na terra da politica, a ponto de encontrar o filão do espirito que a imortalisa.

A pintura historica não gosa hoje de muito credito — dizem os criticos.

Que diriam eles, se vissem os *panneaux* de S. Bento?

A palheta do mestre reanima—explendida, profunda, imperecivel—as poeiras e memorias que se apagavam.

Não é isto a grande pintura que rouba aos tumulos as suas cinzas e as lanças nos braços da imortalidade?

Vá o povo contemplar a obra de mestre Columbano e reconhecerá que a nossa Patria acaba de estremecer, num relampago de vida eterna.

Joaquim Manso.

E' muito feliz o n.º 29 do *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda.

A pagina sôbre Cunha Leal, Os ditos da semana, Cem anos de perdão..., A novela do *Fixe*, Ouvindo uma cigarra, A secção de Teatro, O fado de Belem, Auspiciosa estreia, Lisboa monumental, Anedotas e ditos, Idilio num quinto andar, os Desportos, e as caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Carlos Ribeiro e Botelho merecem especial destaque.

* * *

O antigo Refugio e Casas de Trabalho, instalado no Altinho de Belem, passa a denominar-se Asilo Nuno Alvares, para o que já foi assinado o respectivo decreto pelo sr. ministro das Finanças.

Este estabelecimento de Assistencia perdeu as suas caracteristicas de casa de recolha. alojando hoje uma população de cêrca de quinhentas crianças, cujas idades variam entre sete e doze anos.

* * *

CONTINUAM a recolher grandes quantidades de tabaco para os asilados as caixas espalhadas pelo *Diario de Lisboa*.

A do Club dos Restauradores (Maxim's), em poucos dias, recebeu 74 onças pequenas, 11 grandes, 59 cigarros e 5 charutos, que já nos fôram entregues.

Ha receptaculos na Casa Pina, na Rua de S. Paulo, e nas tabacarias Havaneza, Estrela Polar, Americana, Marécos, Monaco, Neves e Barbosa.

* * *

O GOVERNO francês conseguiu vencer a alta do franco. Imediatamente o custo da vida começou a descer. Em Portugal dá-se o caso inverso: quando se anuncia uma melhoria cambial é que o preço dos generos aumenta.

E se as penas aplicadas nos tribunais proprios, a casos de especulação, aumentassem tambem? Talvez não se caluniasse tanto a verdade.

* * *

NA sala do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, realisa amanhã, ás 17 horas, uma conferencia, o ilustre Encarregado de Negocios de Cuba em Portugal, antigo jornalista do seu país e escritor, sr. Henrique Molina. O têma versado é "As divulgações jornalisticas de Justo Lara„.

Entrada publica.

* * *

FOI nomeado demonstrador da Escola Naval o 1.º tenente construtor naval, sr. Taborda Ferreira.

* * *

PASSOU, por ordem superior, a meio armamento, o cruzador "Carvalho Araujo„.

* * *

NA semana passada ocorreram em Lisboa 2 casos de escarlatina, 14 de febre tifoide e 6 de variola.

Musica

No Gimnasio

Os que tentam a Arte,—com mais amplitude: a Gloria,—ou se deixam tentar por Ela, são numerosos, porém são poucos os que a alcançam; e dos muitos nomes que brilham nos cartazes bem poucos perduram.

Pois este verão, apareceu um nome inteiramente novo para nós: V. de Sabata, a assinar uma "suite„ apresentada por J. Fernandes Fão na Parada do Quartel do Carmo,—e fixamos o nome, pelo valor da obra. Do mesmo autor, o mesmo Maestro mas á frente da sua orquestra, revelava hoje ao publico um poema sinfonico, "Juventus„. Pagina de côr berrante, grande riqueza melodica, fervorosa ancia de quem sonha com o "Super-Homem„,—e o busca mais talvez fóra de si do que no intimo do coração!... Fernandes Fão conseguiu uma realisação brilhante e honesta que mais uma vez o honra.

Além dessa interessantissima peça, o programa incluia as "Scenas Alsacianas„ de Massenet, a respeito das quais os diletantti da controversia podem argumentar mais uma vez "se Massenet tem ou não tem genio„, emquanto que os sentimentais "bisam„ o encantador duetto do clarinete com o violoncelo; a "Alvorada do Grazioso„ de Ravel, muito arrevezada; o "Capricho Italiano„ de Tschaikosvsky;, e a "Heroica„ de Beethoven.

Todos os fanaticos dos concertos sabem o logar que reservam ao Mestre de Bonn. Ele tem sido o portico de honra dos programas. Por isso mesmo, quando, ha mais de dez anos, as orquestras, necessariamente menos praticas e treinadas do que hoje, incluiam por norma uma das indispensaveis sinfonias de Beethoven, não podiam dispensar-lhe o apuro que lhes dispensariam hoje... Mas acontece que o habito, o costume dos erros antigos as torna como despercebiveis a quem interpreta. E nós, que de fóra gozamos sibaritamente, sofremos com essas imperfeições, não ignorando porém o incalculavel trabalho que seria necessario para emenda-las. . .

Francine Benoit.

Gladiadores mexicanos

Não pára a sucessão das estreias sensacionais, no Coliseu dos Recreios, cujos espectaculos, sempre remodelados e cheios de atractivos, são os melhores, os mais sugestivos, os mais alegres e mais emocionantes de Lisboa.

Hoje, realiza-se ali a quinta estreia desta semana, os famosos gladiadores mexicanos, Los Rastellis, cujo trabalho, impressionante e movimentado, é cheio de originalidade e pitoresco.

A Bala Humana, o fenomenal exercicio com que Hugo Zachini conquistou as palmas da maior audacia, continua empolgando as enormes multidões todas as noites reunidas, no Coliseu, para assistir a tão inacreditavel temeridade.

Agradecimento

Lisboa 23 de Novembro de 1926

Ex.mo Sr.
Dr. Guilherme Frederico Bastos Gonçalves
LISBOA

Sei quanto a excessiva modestia de V. Ex.ª vai susceptibilizar-se com a publicação desta carta, mas em minha consciencia entendo que por mais elevadas que fossem as minhas palavras nunca poderiam traduzir a expressão eloquente do meu agradecimento.

Não pretendo referir-me á reconhecida proficiencia de V. Ex.ª como distinto medico operador, nem aos resultados da sua felicissima intervenção cirurgica, mas apenas exaltar a extrema bondade e dedicação afectuosa de V. Ex.ª tão carinhosamente demonstradas durante a operação e em todo o periodo da minha convalescença.

Aceite V. Ex.ª a humilde homenagem do meu eterno reconhecimento, com os mais fervorosos votos de felicidade completa.

Margarida Chaves de Oliveira

NOVIDADE LITERARIA
PERSONÆ (novelas)
ADELAIDE FELIX

POR TERRAS DE SANTA CRUZ

Como são tratados NO BRASIL os emigrantes portugueses

Do sr. Armando Antonio M. de Figueiredo, guarda-livros, que o *Diario de Lisboa* entrevistou ha dias, sobre a emigração portuguesa para o Brasil, recebemos a seguinte carta, em resposta á que o sr. Embaixador do Brasil aqui publicou ante-ontem:

Sr. director.—As minhas impressões concedidas e publicadas ha dias no *Diario de Lisboa*, não agradaram ao sr. Embaixador do Brasil e isso era natural, se tivermos em conta que S. Ex.ª é um amigo sincero do seu país; mas, antes de mais nada, eu tenho a declarar ao sr. dr. Cardoso de Oliveira que nas minhas palavras não ia nenhum agravo para os brasileiros. Apenas tive em vista prevenir os meus compatriotas de que o Brasil de hoje não é o de ha 60 ou 70 anos.

Não sou nenhum despeitado, não fui ao Brasil para lá enriquecer, e por isso observei com atenção imparcial o que é o Brasil trabalhador, a exploração a que se sujeitam os portugueses e emigrantes de outros paises que vão ao Deus dará e a miseria e as privações porque passam.

Isto é um dever sagrado de o dizer ao meu país, que seria um crime se o não praticasse.

Dadas estas explicações, chamo a atenção do sr. Embaixador para o que disse o *Comercio de Santos*, no seu n.º de 9, de janeiro de 1925:

Dantesco!

Diversas familias de emigrantes romenos, na maioria mulheres e crianças, na mais pavorosa miseria!

O local da fome e da molestia

A' rua Visconde de Embaré, n.º 307, nos humidos e infectos baixos de uma casa de madeira, expostos ás intemperies, apodrecem ha nove dias sete familias de emigrantes romenos, num total de 51 pessoas, sendo que poucos homens e uma tragica maioria de mulheres e crianças. Estes emigrantes chegados aqui a bordo do paquete italiano «Sofia», a expensas do governo do Estado de S. Paulo, «por intermedio dos agentes brasileiros de emigração em Buckarest», eram destinados aos trabalhos da lavoura, sob o directo patrocinio da Inspetoria de Emigração. Tendo o governo romaico concedido a ordem de emigração, eles, atraidos pela excessiva propaganda das vantagens do trabalho nos cafézais paulistas e confiando mais na assegurada concessão de terras proprias para lavoura, deixaram as suas propriedades, sem as vender, e embarcaram com numerosas familias, em demanda do Brasil.

Aqui, segundo as informações colhidas, da Hospedaria dos Imigrantes, onde permaneceram um dia, aguardando sempre o nucleo colonial que lhes fôra prometido, foram de um momento para o outro enviados para Orlandia.

Chegados ao destino e colhidos pelo pezado labor das «fazendas», pessimamente remunerados em relação ao numero dos componentes de cada familia, foram compelidos a um exodo colectivo na esperança de achar um trabalho que lhes garantisse ao menos uma parca alimentação. Ganhando, segundo as declarações, dez tostões por dia com um escassissimo fornecimento de generos de primeira necessidade, resolveram despedir-se da «fazenda».

Não só não tiveram a remoneração do trabalho efectuado, como tambem policialmente foram obrigados a pagar fortes somas de supostas dividas ao proprietario.

Depois de três dias de permanencia nas ruas de Orlandia, uma subscrição popular forneceu-lhes meios para se locomoverem até São Paulo, onde a Hospedaria dos Imigrantes lhes negou qualquer abrigo. Dirigiram-se a Light que lhes forneceu um trabalho e um estreito barracão para residencia promiscua. Depois barbaramente foram despedidos.

Naturalmente, depois de um exaustivo peregrinar pelas estradas, famintos e esfarrapados, eles voltaram a Santos, na ansia de encontrar um trabalho ou talvez de pleitear junto as autoridades consulares um justo auxilio em tais circunstancias.

A sua mendicidade, pavorosamente estampada na magreza macabra dos seus vultos, comoveu um limitadissimo numero de pessoas que, pobres tambem, lhes ofereceram a enxovia em que se acham e a esmola generosa de um pedaço de pão. Ontem tivemos a ocasião de visitar o seu infecto paradeiro e assistimos a uma scena patética da mais tormentosa miseria. Mulheres magrissimas, exaustas, a suplicar uma parcela de atenção; crianças, escrofulosas e enfezadas, chorando de fome; gritos desesperados de um recem-nascido em tais circunstancias, tudo isso passou pela nossa atenção, como se estivessemos em presença de um porão do navio negreiro.

A malaria, a doença dos orgãos visuais e, provavelmente outras, emprestavam ao ambiente um colorido macabro de um hospital improvisado numa trincheira. Era de mais!

Procedentes na maioria de Bessarabia, via Buckarest, estes imigrantes não possuem recursos de especie alguma e afirmam ser optimos lavradores.

Uma pequena parte deles trabalha nas obras da Light, no Cubatão, e pretende transferir as respectivas familias para o mesmo local, onde se lhes constroem os necessarios barracões. O restante procura serviço na cidade e fóra e, segundo o que ouvimos dizer, até agora não conseguiu encontra-lo por ignorar a lingua do país. A situação destes miseros adventicios, é mais do que dolorosa. E' de estranhar que até agora as nossas autoridades sanitarias não tivessem noticia desta ocorrencia de grave significação. E' inteiramente impossivel imaginar-se que apenas a caridade expontanea de três ou quatro pessoas lhes tenha servido de recurso supremo neste anonimo apodrecer em vida, votados a uma indiferença absoluta.

Dada a situação rude em que se encontram a maternidade e a infancia desvalida e as pessimas condições higienicas do local que lhes serve de abrigo, e registrando este facto de possiveis gravissimas consequencias, cumpre-nos levantar um apêlo ao sr. delegado de saude, a fim de que humanamente se possa dar um destino á miseria nauseante destes infelizes, facilitando-lhes assim um meio de trabalho imediato e concorrendo deste modo para a normalisação do serviço sanitario da nossa cidade, tão escrupulosa em materia de higiene.

Outrosim compete-nos assinalar os pessimos processos da politica imigratoria que, pondo de lado a escolha preventiva das classes de imediata aclimatação ao nosso trabalho agricola, estabelece assim uma verdadeira ***escravidão branca***, de elementos etnicos não adaptaveis ao meio e explorados pelos sindicatos da imigração. Por sua vez, as autoridades consulares devem zelar pelo bem estar dos seus patricios emigrados».

Existirão em Portugal estes agentes, embora encapotados?

Eis o que seria mister averiguar, para bem do nosso interesse comum.

As confirmações verdadeiras de tudo o que afirmei no dia 19 ao *Diario de Lisboa*, aqui estão expressas.

Trata-se de romenos; meses depois tratou o mesmo jornal de caso ainda mais grave sobre emigrantes slavos; amanhã, com o exodo continuo e ininterrupto dos nossos, terá a imprensa dirigida por verdadeiros brasileiros de clamar a protecção dos portugueses.

Diante destes factos, o meu fim não era outro senão fazer compreender aos meus compatriotas a desilusão de tudo o que lhes é prometido pelos agentes da má politica imigratoria. S. Ex.ª o sr. Embaixador, sabe melhor do que eu que os agentes de imigração recebem optimos numerarios, consoante o numero da leva.

Frize, pois, bem S. Ex.ª, que nas minhas palavras não ia nenhum agravo para os brasileiros.

Dei as minhas impressões do que vi e li em diversas cidades do Brasil e em logar nenhum melhor do que em Santos se pode presenciar a maneira despresivel como se tratam os imigrantes que ali aportam seduzidos pelos mil prometimentos dos agentes da Hospedaria dos Imigrantes, brasileiros espalhados por todo o mundo.

Possuo elementos para prolongar mais esta carta, mais vai já muito longa e por isso ficarei reservado para quando seja necessario.

Armando Antonio M. de Figueiredo
Guarda-livros

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
Hoje festa das Sombrinhas
Quinta-feira, 25—Chá Tango—Estreia da formosa bailarina «Carmen Cinchilla»
A eximia cançonetista «Nieves Campos»—A aplaudida orquestra «Los Axejos»

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Laura Marinho Sobral e D. Helena Luiza Moreira de Carvalho.

E os srs.:

D. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá (Silvares), dr. Francisco Dias Ferreira, Nuno de Sousa e Vasconcelos de Sequeira, José dos Santos Lima, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Manuel Luiz Seabra Pereira e Antonio Simões Barbosa Sá Junior.

—Faz anos no dia 12 de Dezembro a sr.ª D. Maria Amelia Manuel Soares de Albergaria Cabral Lopes.

Diplomatas

Vindo do seu pais, para onde foi em goso de licença, é esperado com sua familia, nos primeiros dias do proximo mês, o ilustrõ ministro da Holanda, em Lisboa.

Matinée elegante

Como sempre as «matinées» elegantes das quintas-feiras no Coliseu dos Recreios, são um verdeiro ponto de reunião da nossa melhor sociedade, por isso a de amanhã, não desmentirá o nosso vaticinio.

A empresa organizou para a de amanhã, um programa verdadeiramente sensacional em que figurarão os numeros de maior exito da actual companhia de circo, uma das melhores que nos tem visitado.

Casamentos

Foi pedida em casamento, para seu irmão Antonio, pelo sr. José Gomes Cisneiros Ferreira, a sr.ª D. Margarida Vitoria Sobral de Carvalho, filha da sr.ª D. Vitoria Sobral de Carvalho e do sr. Alfredo Artur de Carvalho.

A cerimonia realizar-se-ha brevemente.

—Com muita intimidade, realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel o casamento da sr.ª D. Maria Gomes de Almeida, com o sr. Abel Madeira Pires, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Lucia Gomes Pires e de padrinho o sr. José Madeira Pires.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Noites de arte

S. Carlos

Começamos, em seguida, a dar a nota das pessoas que já têm assinatura para a temporada lirica de S. Carlos, cuja marcação se efectuara em 8 de Dezembro proximo:

Embaixador do Brasil, D. Berta Moniz Tavares, Ernesto dos Santos Bastos, Antonio Marques de Freitas, dr. Gomes de Amorim, Eduardo Ernesto dos Santos, dr. Henriques Bastos, Rodrigo Peixoto, Francisco Augusto Gonçalves, Cesar de Varela, Joaquim Maria Lima de Carvalho, José Ressano de Azevedo Enes, dr. Manuel Duarte, dr. Arlindo Correia Leite.

Pontos de reunião

No Variedades

Reaparece na noite de sexta feira proxima ao publico da capital no Variedades, a brilhante companhia de declamação Maria Matos-Mendonça de Carvalho, em espectaculos por sessões representando a interessante peça «Era uma vez uma menina...» na qual tem um magistral trabalho a graciosa actrizita Maria Helena, gentil filha dos ilustres artistas empresarios. De sexta feira em deante passa o Variedades a ser um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade.

No Gimnasio

Amanhã, primeira recita da moda, em que se representa a engraçada comedia «A Petiza do Gato» que o nosso presado colega na imprensa sr. dr. Feliciano Santos, traduziu, com sua proficiencia, e á qual a ilustre artista empresaria D. Amelia Rey Colaço, empresta toda a sua vida, imprimindo á protagonista todo o realce.

A' noite da moda de amanhã no Gimnasio vai ser portanto um ponto elegantissimo de reunião.

Em viagem

Hospedado no Francfort Hotel, encontra-se em Lisboa, vindo de Coimbra, s. ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde.

—De Cascais regressou a sr.ª D. Maria Julieta Coutinho.

Partiu de Carregal do Sal para S. João do Estoril o sr. dr. Amadeu Monteiro.

—Vindo de Evora, encontra-se em Lisboa o sr. Alvaro de Sa Gomes.

—Para o Cairo partiu de Roma o engenheiro sr. Alvaro Simões

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA.
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 28, ás 3 horas da tarde
3.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte um
CORO MIXTO DE 99 FIGURAS
organisado e preparado pelo maestro
PEDRO FREITAS BRANCO
Programa: «Sinfonia do Novo Mundo», Devorad; «Morte e Transfiguração», Strauss; «Concerto em Ré maior», de Bach; «Hansel e Gretal», Numperdink; «Danças guerreiras do Principe Igor», Borodine, orquestra e côro mixto. «Kaisermarck», Wagner, orquestra e côro mixto.
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

PAGINA AGRICOLA

As dalias de colar são lindas flôres que vale a pena cultivar

Muito se tem dito e escrito sobre as Dálias, cuja procedencia é assinalada na America Central, decerto por a ela ter feito largas referencias o medico de Filipe de Espanha, D. Francisco Hernandez, que, por aquelas regiões, transitou nos fins do seculo XVI.

Durante largos anos esta flôr foi conhecida tão só por tradições, pois só em 1791 alguem a dedicou ao celebre botanico sueco Dahl, donde lhe provém o nome Dahlia como se escrevia primitivamente e pelo qual é universalmente conhecida.

A dalia é daquelas plantas que, quanto á fórma da flôr, mais tem variado por meio da cultura. Sem duvida, a dália não é uma flôr superior a muitas outras mas certo é que, pelos ensaios que tem sofrido, a dália apresenta hoje modificações as mais profundas, quer no aspecto, quer no colorido, quer no tamanho das flôres.

Multiplas são as variedades de dálias, todas mais ou menos cultivadas pelos nossos jardineiros ou amadores. Ha, porém, uma variedade, a *Dália de Colar* que, nos ultimos anos, tem despertado absoluto interesse e carinhoso aceitamento.

E' de facil cultura, como são as outras variedades e a sua produção de flôres é tambem abundante.

E' de Lyon que procedem as primeiras *Dálias de Colar*, quando o Parque Cabeça de Oiro, daquela cidade, esteve confiado aos botanicos e jardineiros Gérard, Goujou, Chambanne e Rivoire.

Inicialmente, as flôres eram formadas apenas por pétalas vermelhas, de côr mais ou menos carregada, com um colar, umas vezes branco, outras vezes amarelo. Pouco a pouco, as côres fôram diversificando e aparecem novos e inexperados coloridos, desde o rôxo e o vermelho carregado, escuro até ao amarelo claro com colar branco ou rosa.

As *Dálias de Colar* eram primeiramente duma fórma e tamanho regular, mas de ano para ano vãc-se obtendo flôres maiores e mais elegantes. Quasi sempre as flôres são simples, mas aparecem algumas vezes as semi-dobradas, sendo, no entanto, aquelas de mais belo efeito.

Em volta do botão central e na base de cada pétala, desenvolve-se uma pequena vegetação que fórma, quando é perfeita, um colar encantador. E' condição exigida que este colar seja de côr diferente da das pétalas e é precisamente o contraste das duas côres que produz o magnifico efeito que celebriza esta flôr. Entretanto, ha quem produza *Dália de Colar*, duma só côr, isto é, em que o contraste dos coloridos não sobresai.

Existem hoje centenas de variedades de *Dálias de Colar* e é flôr que vale a pena cultivar pela abundante floração e multiplicidade de coloridos.

Plantam-se os bolbos em março, como de resto, sucede com todas as variedades de dália. Aconselha-se a cultura em estufas, para depois serem as plantas dispostas em plena terra.

A pratica entre nós da ensilagem e como ela pode ser obtida

A ensilagem que lá fóra entrou de ha muito na pratica das explorações agricolas, mal dá entre nós os primeiros passos.

Parece mesmo que a sua pratica é remota na Europa, tendo caído em desuso por se ignorar a maneira de a produzir de bôa qualidade e em condições economicas. Não se sabia, apenas, que a ensilagem não é apenas uma simples armazenagem de ervas frescas, do mesmo modo que se ignorava o seu maior valor alimentar.

A bôa ensilagem obtem-se por fermentações, o mesmo que sucede com o vinho, a cerveja, o queijo, a manteiga, etc. A sua qualidade depende dos vegetais que se ensilam, das proporções das vagens, sementes, folhas ou caules, do seu estado de maturação, da rapidez das operações da colheita e ensilagem, das influencias climatericas, etc.

Ha diversos tipos de silagem.

A acida é que mais facilmente se produz e tambem a de melhor aproveitamento pratico. Obtem-se, deixando que as ervas absorvam dentro do silo o ar necessario para que a sua temperatura passe de 30 graus e não atinja os 40 da escala centigrada. As ervas devem ter atingido uma quasi maturação e conterem um terço de materia sêca. Pouca ou nenhuma necessidade ha de drenar os silos desta silagem, que produz pouco suco. E' castanha amarelada, com cheiro agradavel, não obstante um ligeiro sabor acetico, e o gado pega-lhe com vontade. O seu fabrico não oferece dificuldade alguma.

A doce é a que segue a anterior em facilidade e produção e a silagem em pilha ou em vala é recomendavel. Obtem-se, ensilando em camadas, com um, dois ou três dias de intervalo, fazendo subir a temperatura a 45 graus e menos de 55, para ter tempo de absorver bastante ar que é necessario á sua fermentação. Uma parte da materia organica é perdida nessa fermentação, tornando este tipo de silagem menos economico do que o precedente. No entanto, esta silagem é perfumada e agrada ao gado.

A verde-fruta é a melhor mas a mais sugeita a deteriorisação. Produz-se com as ervas ceifadas antes da maturação completa, com as espigas já formadas mas ainda em leite, com as sementes meio criadas nas suas vagens. Carrega-se e ensila-se sem perda de tempo e sem grande absorpção do ar. A temperatura não deve exceder 30 graus. E' muito apetecida do gado, e facilmente digerivel. Esta silagem não se póde fazer senão nos silos verticais. Com a pressão produz muita agua que é preciso drenar.

Ha outros tipos ainda de silagem que, pela sua pouca importancia, não vale a pena mencionar.

A elevação das temperaturas nos silos que é por assim dizer, o que fórma os diversos tipos de silagem, produz-se pelo desdobramento do açucar, do amido e de outras materias, pela acção do ar humido e com produção do acido carbonico em quantidades consideraveis. Perde-se algum peso daquelas substancias alimentares mas ganha-se na qualidade da silagem. Se as ervas fôrem ensiladas na proximidade da sua maturação não formarão massa compacta, dentro do silo, senão gradualmente e á medida que fôr aumentando a pressão das novas camadas sobrepostas. O ar irá penetrando nelas com facilidade e a temperatura subirá ao grau conveniente, por fórma expontanea e regular, produzindo silagem acida ou doce.

Se as ervas estiverem ainda verdes ou molhadas, formarão massa compacta e será mais complicada a preparação da silagem e mais arriscada, tambem, será a sua conservação.

Hortensia

Denominada Rosa do Japão, seu país natal, onde é cultivada com estimação, assim como na China e Cochinchina, esta flôr foi introduzida na Europa em 1790, e posto que seja privada dos perfumes que embriagam o olfacto, foi recebida com tal entusiasmo, devido á sua elegancia e formusura, e tanto foi cubiçada que, em poucos anos, se generalizou por toda a Europa.

Filha de paises quentes parece que um clima temperado e inteiro resguardo dos frios e geadas deveria ser uma condição essencial para a sua existencia. Contudo, em França, por exemplo, vive exposta ás inclemencias dos invernos e prospera.

E' talvez no mais agreste da Serra de Sintra, junto do Convento dos Capuchos, que se ostentam as mais belas e frondosas hortensias de Portugal.

Quando este arbusto vive em terreno proprio e o deixam livremente crescer, apresenta á vista, durante o Verão e o Outono, uma perspectiva encantadora, porque é digno vêr-se uma copa de grandes flôres côr de rosa ou azuis, elevar-se a um e dois metros de altura e todo o espaço que lhe fica inferior, até ao chão, ocupado por vistosa folhagem de um belo verde.

A Hortensia prefere uma terra ligeira, quere regas abundantes e amiudadas no verão. Multiplica-se pela separação das raizes e por estacas dispostas em janeiro e fevereiro.

A flôr da Hortensia veste-se sucessivamente de varias côres: dum verde esbranquiçado no seu começo, tinge-se depois insensivelmente de uma côr de rosa desvanecida, que depois passa para uma côr cada vez mais carregada até atingir o roxo.

A Robinia ou Parasol

Esta sub-variedade de acacia foi por Linneu dedicada a João Robin, jardineiro que foi dos reis de França, Henrique IV e Luis XIII, que a introduziu na Europa, em 1637. E' uma arvore de belo efeito para alinhamento de ruas e praças, onde se não possam plantar outras arvores de grande porte, visto que, sendo enxertadas á altura de 2,5 a 3 metros, o seu desenvolvimento não atinge mais de 4 metros, formando, naturalmente, uma copa regular. A sua folhagem, que é dum verde escuro, produz uma sombra agradabilissima e dá-se bem em todos os terrenos, mesmo sob os climas frios.

AZEITE
Analisite Cezal
(Registado)
APARELHO seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos azeites, correspondendo exactamente ás analises oficiais.
Deposito: **Drogaria Cezal**
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Chocadeiras BUCKEY
65 a 600 ovos — Creadeiras de 50 a 1000 pintos
Otimas referencias
CASA DAUPIAS
29, R. do Carmo, 31—Lisboa

Calendario do jardineiro

Novembro. — Arrancam-se as plantas anuais já despojadas de flor e apanham-se as folhas caidas que nesta quadra entolham as ruas dos jardins. Esta folhas são optimas para adubos dos canteiros e portanto é conveniente aproveitá-las deitando-os na estrumeira.

Dispõem-se plantas bolbosas, tais como jacintas, tulipas, gladiolus, junquilhos, etc. Deve contrariar-se a acção incipiente do tempo, regando as plantas com adubo liquido ou cobrindo os canteiros com terriço.

A floração deste mês é constituida pelos crisantemos, ciclamens e camelias. Pouco mais ha.

Podam-se, plantam-se e semeiam-se roseiras, jarros, etc. levantam-se os ultimos tuberculos das dalias; renova-se a terra das camelias e arrancam-se as plantas vivazes a que se podem dividir os pés ou os troços das raises para as multiplicar.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Galinhas

A incubação natural

A escolha das galinhas chocadeiras influe poderosamente no exito das incubações. Pega-se em todas as galinhas que procurem chocar e levam-se para o aposento especial a isso destinado, ou para qualquer logar tranquilo, onde se possam pôr em observação.

Suponhamos que se quere fazer chocar um cento de ovos, tendo-se á disposição dez galinhas chocas. Estas dez chocas são colocadas nos ninhos com um certo numero de ovos falsos de porcelana. No fim de dois ou três dias, escolhe-se entre as dez galinhas, postas para ensaio, as oito melhores, isto é, mais socegadas. Reparte-se entre elas o cento de ovos escolhidos, o que dá uma média de 12 a 13 por galinha.

Antes de pôr as chocadeiras definitivamente sobre os ovos, é preciso fazer-lhes uma boa cama de palha limpa e introduzir debaixo das azas das galinhas um pouco de pó de piretro para fazer com que os piolhos não as venham incomodar durante o periodo da incubação.

Apesar das descobertas da incubação artificial, o metodo natural é ainda o mais geralmente adotado, sobretudo nos campos.

O CREME Pó de Arroz ZALLY
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

PELES
CASACOS, RAPOSAS, ECHARPES, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
RUA DOS RETROZEIROS, 58

Chá das cinco

"Intermezzo"

Quando estamos juntos e a vida se nos apresenta apenas como vida—sem passado, sem presente, sem futuro—um sentimento apenas parece reger o coração do mundo, a harmonia intima dos astros, a melodia embaladora das fontes, os caules obscuros das flores, as azas libertas das aves. E' o sentimento do nosso amor.

Quando estamos longe, como agora, e nos vemos e ouvimos em lembrança, alma com alma, sentimento com sentimento, coração com coração, apenas a saudade se presente, abrindo as suas petalas á vida, como um cirio tremulo ao luar.

E ficas tão bem no amor, e ficas tão bem na saudade!

* * *

Ontem disseste-me numa carta: "As giestas já estão murchas. Só abrem ao sol de maio!„ Creatura encantadora que tu és! Não haverá giesta, pela vida fóra, que só o amor consiga fazer abrir?

Alves Martins

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	94$75
s[Madrid	—	2$97
s[Paris	—	$69,5
s[Suissa	—	3$78
s[Bruxelas	—	2$74
s[Nova-York	—	19$60
s[Amsterdam	—	7$81
s[Italia	—	$81
s[Brasil	—	2$45
s[Praga	—	$58,5
s[Suecia	—	5$21
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	603$50
» Externas 1.ª serie	658$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$50
» da Companhia dos Tabacos	1,215$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	215$00
» da Companhia do Amboim	88$00
» da Companhia Colonial do Buzi	58$00

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado, inteiramente restabelecido da longa doença por que passou, vem, por lhe ser impossivel faze-lo pessoalmente, manifestar por esta fórma o seu sentido reconhecimento a todos os seus amigos pelo cuidado e interesse que mostraram ter pelas suas melhoras.

Candido Sotto Maior

E' NECESSARIO TER CAUTELA!

A questão do Zaire e a proxima conferencia

entre portugueses e belgas

A proposito da proxima Conferencia Luso-Belga, recebemos do governador do distrito do Zaire, capitão-tenente sr. Francisco de Aragão e Melo, a seguinte carta que gostosamente publicamos:

"*Sr. director*—Só ontem, já tarde, li o comentario que o *Portugal* faz á minha entrevista, comentario que motivou um eco no *Diario de Lisboa*, de 22.

Fui revêr a entrevista, um tanto alvoroçado, confesso-o, por temer que de alguma expressão minha menos feliz pudesse concluir-se uma ideia de desprimor para os membros da comissão portuguesa, pelos quais nutro, como português, a maior consideração.

Sou, de facto, o responsavel pelo que na entrevista se diz, e muito gostosamente assumo essa responsabilidade. Responsabilidade que não é teorica, pois tenho os meus galões a responderem por qualquer quebra de disciplina ou falta minha que acarrete prejuiso ao meu país. Convencido estou, porém, de que algum serviço prestei com as afirmações feitas, precavendo o país, não contra o ministro dos Estrangeiros, não contra a comissão portuguesa, não contra os belgas, mas contra si proprio. Em resumo, preveni o país que, por incuria e apatia, tem consentido em outras mutilações e em tremendas abdicações que são a urdidura de mutilações futuras.

Não posso compreender a que titulo vêm os pruridos do *Portugal*, nem mesmo o titulo da entrevista tem o significado que aquele jornal lhe quere atribuir. Nela se afirma uma verdade que só honra o ministerio dos Estrangeiros e o país: *a conferencia luso-belga não pode concluir pela mutilação de Angola. Se não pode* é porque não ha português que a aceite sequer em principio; e eu creio que o ministerio dos Estrangeiros não é um corpo estranho na comunidade portuguesa.

Estive sete anos em Angola, e se não fui lá aprender a ser português, posso confessar que aprendi a sentir mais intensamente os perigos que ameaçam as nossas colonias. Por lá é que se *sofrem* os erros cometidos por cá. Não vim, pois, trazer novidades; procurei traduzir o sentimento de uma colonia que, para ser martir, até padece pelas pessoas que da metropole lhe mandam.

Sobre a contradição em que o *Portugal* pretende encontrar-me, numa hostilidade pouco compreensivel num orgão de governo, permita-me a benevolencia de v. que eu acrescente ainda breves considerações ás que já fiz.

Creio que não pode haver comunidade de interesses entre Portugal e a Belgica, no ponto de vista da cedencia de territorio nosso. Só a este ponto eu me referia, de resto, pois comecei declarando não saber a que vinham os belgas. O que no caso fosse de interesse só para os belgas, constituia para nós um desaire.

Sem responder a mim proprio, mas numa sequencia logica de raciocinio, dizia, em seguida, que podem fazer-se acordos sobre o transito pelo nosso territorio, não havendo ainda, nesse caso, interesses comuns, pois que só do interesse dos belgas se trata, visto que são eles que dizem carecer da saida para o mar. Se nós, em vez de andarmos a estabelecer discordias entre portugueses, que todos deveriamos ter o mesmo objectivo nacional, soubessemos acautelar o interesse proprio, creia o *Portugal* que talvez estivessemos mais habilitados a tratar de interesses comuns.

Releve-me v. o muito que abusei da sua gentilesa. Rogo-lhe o favor de dar publicidade a esta carta e subscrevo-me com a mais subida consideração, de v. etc.—*Francisco Aragão e Melo.*

* * *

Sobre o mesmo assunto o jornal de Loanda "Comercio de Angola" enviou á região do Congo um redactor.

Esse jornalista acaba de transmitir para aquele nosso colega o seguinte significativo telegrama, de que foi enviada copia para a metropole:

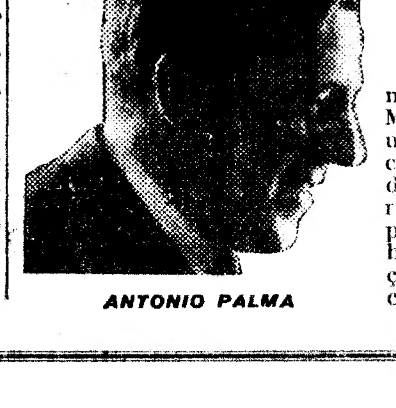
"As colectividades economica e o Gremio do Zaire pedem ao "Comercio de Angola" que apresente ao governo e ao publico a questão do Zaire, a cujos aspectos graves mais do que nunca é necessario acudir urgentemente„.

"A extinção do distrito trará, a quem tal promova, poderosissimas responsabilidades historicas, dadas as contingencias e os perigos latentes na margem esquerda„.

"Quem promulga semelhante medida vai, involuntariamente, acalentar e cooperar na ideia de expoliação„.

"Regressei ao Congo belga onde pude confirmar a razão daqueles que apregoam a necessidade iminente da ocupação economica da margem esquerda do Zaire„.

"L'Esser", de Bruxelas, insere um artigo afrontoso e deprimente para Portugal, embora falho de argumentos honestos, pondo quasi em duvida a nossa capacidade administrativa.



ANTONIO PALMA

ANTONIO PALMA

o galã comico do Variedades

O actor Antonio Palma, o mais antigo elemento da brilhante Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, posto que rapaz ainda, é um artista correctissimo, estudioso, inteligente, cujo *emploi* tem sido os galãs comicos de comedia. O seu logar é bem saliente na companhia referida que, como é já do dominio publico, se propõe divertir Lisboa á gargalhada, com o mais belo e engraçado repertorio de comedias e farças, todas elas consagradas pelo seu espirito, começando a temporada na proxima sexta-feira.

A FOLHA OFICIAL

UM novo chefe para o gabinete do Interior foi agora nomeado

A comissão central 1.º de Dezembro foi autorisada a mandar sobrecarregar alguns selos, nas quantidades minimas e taxas seguintes:

Com a sobrecarga de $02: 100:000 selos de $50; 30:000 selos de $46; e 30:000 selos de $64.

Com a sobrecarga de $3: 40:000 selos de $75; 30:000 selos de $96; 50:000 selos de 1$00.

A operação de sobrecarga é feita por acôrdo entre a comissão 1.º de Dezembro e a Casa da Moeda.

* * *

Foi aberto, a favor do ministerio das Colonias, um credito especial de escudos 1:451.050$00 para reforçar as verbas orçamentais inscritas sob as rubricas de "delimitações de fronteiras e missões de estudo—pessoal„ e "delimitações de fronteiras e missões de estudo—material„.

* * *

O novo chefe de gabinete do sr. ministro do Interior é o juiz auditor do tribunal militar territorial do Porto, sr. dr. Camilo Maria de Sá Pinto de Abreu.

* * *

O *Diario do Governo* de hoje publica uma lista com as habilitações dos professores das escolas primarias superiores de todo o país.

Esses funcionarios, actualmente colocados em disponibilidade, são em numero de quinhentos e trinta e um.

São as seguintes as localidades onde existiam escolas primarias superiores: Abrantes, Agueda, Aldeia Galega, Almada, Amarante, Angra do Heroismo, Arcos do Val do Vez, Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Elvas, Evora, Fafe, Faro, Funchal, Gouveia, Guarda, Guimarães, Horta, Lamego, Leiria, Lisboa (cinco), Mangualde, Matozinhos, Mirandela, Ovar, Penafiel, Ponta Delgada, Ponte do Lima, Portalegre, Porto (duas), Povoa de Varzim, Santarem, Santo Tirso, Sintra, Tomar, Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Vila Verde e Vizeu.

DE LUTO

Bonifacio Antonio Coelho

Realisou-se hoje o funeral do sr. Bonifacio Antonio Coelho, antigo continuo da direcção da C. P., cujo corpo ficou depositado no jazigo municipal do Alto de S. João.

No funeral, que foi muito concorrido, encorporaram-se empregados das varias secções da C. P. e os srs. Ferreira de Mesquita e Raul Moreau.

No cemiterio fizeram-se varios turnos.

O extinto, que era pae do sr. Luiz Coelho e sogro do sr. Luiz Leite, gerente da Empreza Electrica, Limitada, gosava de gerais simpatias, pelas suas qualidades de caracter e de coração.

O *Diario de Lisboa*, que envia os seus sentidos pesames á familia enlutada, fez-se representar no funeral, pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, director da *Renascença Grafica*.

Gymnasio — HOJE
A PETISA DO GATO
Amelia Rey Colaço na protagonista

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

GRAMOFONES
de sala e portateis.
Discos de todas as marcas
Preços de combate
Acessorios e Reparações
Casa Gouveia Machado
R. Alves Correia, 152--LISBOA

NO PARLAMENTO

OS
"panneaux„
de Columbano
foram esta tarde
tornados publicos

Finalmente, depois das dificuldades burocraticas, aliás naturais, que se levantaram para a colocação dos seis "panneaux", de Columbano, na Sala dos Passos Perdidos; depois dos trabalhos tecnicos de colagem das telas, de modo a defendê-las da humidade, trabalhos dificeis levados a cabo pelo artista sr. Bemvindo Ceia—foram hoje tornados publicos, ainda que apenas para uma roda de gente de letras e de arte, aqueles magnificos dois tripticos (assim se lhes pode chamar) que ficam como um dos mais belos e mais significativos documentos da pintura contemporanea portuguesa.

Já o *Diario de Lisboa*, e quasi toda a imprensa que sente a obrigação de se dedicar a assuntos que se prendem com a Historia e Arte de Portugal, se tem referido a esta obra grandiosa, certamente uma das mais altas, pela execução e pela espiritualidade, do insigne Mestre português.

Não sabemos se se fará uma inauguração oficial dos "panneaux„ portugueses. Não sabemos o que pensam a este respeito as repartições oficiais. Não sabemos como superiormente será interpretada, não dizemos a modestia, mas o feitio recolhido, refratario a exterioridades, discreto e contente de isolamento, que é o do pintor Columbano, que é director do Museu de Arte Contemporanea, e tem em todos os meios de arte lá de fóra um nome respeitado.

Em França, em Italia, em Espanha, em qualquer país cioso da sua Historia passada e da sua actividade artistica contemporanea, um facto como este seria um acontecimento nacional. Iria o Rei ou o Presidente da Republica; dar-se-hia ao sucesso um aspecto nacional.

Contudo, temos presente que o actual ministro da Instrução, sr. dr. Alfredo de Magalhães, é uma pessoa de cultura invulgar e de grande espirito patriotico. O director geral das Belas Artes, sr. dr. Augusto Gil, é um grande poeta e um artista, pela sensibilidade e pelo coração

Certamente, estamos ainda a tempo de solemnizar a abertura dum museu de Arte—que o palacio de S. Bento agora começa a ser—mais do que com artigos justos da imprensa, cronicas de artistas e a passagem comovida de criticos e de pessoas dadas a coisas artisticas.

As vinte e duas figuras das preciosas telas — algumas maravilhosas e todas plenas de expressão e vida renovada —falam agora como um livro aberto de historia e de beleza.

E o Estado tem o dever de acompanhar esta manifestação do genio artistico da nossa Patria.

O aumento de 200 o|o dos direitos de Alfandega, por um lado, e a constante subida do Franco, por outro lado, conjungam-se para um encarecimento consideravel dos artigos de importação.

Isto não impede, porêm, que a Casa das melhores Meias continue vendendo a 17.500 e 37.500 as suas explendidas Meias Francesas de Linho e Seda Pura, com baguette

53, Rua Ivens (ao Chiado)

O JULGAMENTO DE MARANG

O tribunal
da Haia
tem procurado perturbar
as testemunhas portuguesas

O acontecimento do dia é, sem duvida, o julgamento de Karel Marang, acusado de cumplicidade no caso da fabricação de notas falsas de 500 escudos, do Banco de Portugal.

A opinião publica portuguesa está vivamente interessada no desfecho deste julgamento sensacional, que levou á Holanda três directores do nosso Banco emissor, além de outras personalidades nacionais e estrangeiras que vão depôr sôbre a materia da acusação.

A primeira audiencia, como se verifica pelo telegrama do nosso enviado especial, trouxe algumas surpresas. Marang nega sistematicamente a acusação. Mostra-se bem disposto, sorridente. Declara que procedeu de boa fé.

Quasi todas as testemunhas reproduzem as declarações anteriormente feitas. A actriz holandesa Fie Karelze afirmou que teve, realmente, em seu poder o cofre pertencente a José Bandeira, ignorando, porém, o que nele se continha.

As declarações de «sir» William Waterlow não foram precisas. Causaram até pessima impressão entre os portugueses que assistem ao julgamento.

Publicamos em seguida o relato telegrafico da segunda audiencia, que hoje se realisou no tribunal de Haia.

(Do nosso enviado especial)

HAIA, 24.—A segunda audiencia abriu, como de côstume, ás dez horas.

Depuzeram as seguintes testemunhas: Van Roalte, advogado; Schepp, consignatario da casa Brasch em Rothanstem; Grastick, Woasdyk, Alers e Houwing, do Rotterdansch Bank; o «chauffeur» Kuintems; Bodzinga e Kolija, verificadores da Alfandega; o jornalista Licher e a criada de Marang, Brecker Hoff.

Os depoimentos não tiveram um grande interesse, tendo-se produzido um incidente comico com a criada de Marang.

Interrogada pelo presidente, Brecker Woff declarou que o seu patrão nunca a deixava entrar no quarto dele sem bater primeiro á porta. Mas uma vez esqueceu-se desta prevenção e entrou no quarto. Viu Marang abrir um cofre. A scena tinha um certo ar de misterio.

Os debates devem começar amanhã, calculando-se que o julgamento termine no sabado.

Os directores do Banco de Portugal, com quem falei, mostram-se surpreendidos pelo processo por que são interrogadas as testemunhas pela justiça holandesa. O tribunal dá a impressão de que procura perturbar as testemunhas portuguesas. Com que fim?

O dr. Fernando Emidio da Silva declarou-me que a atitude que «sir» Wiliam Waterlow assumiu na audiencia de ontem deve merecer a atenção do governo português.

Procurei entrevistar Madame Marang. Nega-se terminantemente a fazer declarações.

Disse-me apenas o seguinte:

—Os jornalistas portugueses são terriveis... Posso afirmar-lhe que meu marido está inocente.

Reinaldo Ferreira

O telegrama que ontem publicámos, do nosso enviado especial, foi transmitido da Haia ás 13 h. 30 m. Entendido em Lisboa ás 16 h. 59 m. Entregue no nosso jornal ás 19 h. 5 m. Do Terreiro do Paço á rua Luz Soriano demorou 2 h. 6 m.!

Pelos teatros

As «premières» da semana

Depois de ámanhã reabre o teatro Variedades, no Parque Mayer, para inauguração dos espectaculos de comedia e farça da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a actrizinha Maria Helena, Silvestre Alegrim e Henrique Alves, no seu elenco artistico. Representa-se a comedia «Era uma vez uma menina...», em espectaculos por sessões.

—Na proxima sexta-feira sobe á scena, no teatro Apolo, para espectaculos em sessões, a opereta popular portuguesa «Mouraria», na qual a protagonista vai ser interpretada pela actriz-cantora Adelina Fernandes, sendo os scenarios de Luís Salvador e Reis Filho, a enscenação de Augusto Soares e a direcção artistica de Almeida Cruz.

«O Paralitico»

O drama «O Paralitico», que hoje sobe á scena, em 29.ª representação, no teatro Nacional, é considerado a peça que marcou, neste começo de epoca. A sua interpretação, os seus scenarios e a forma como está ensaiado, conseguiram levar o publico áquele teatro, de que ha anos andava arredio.

Outro merecimento que não tivesse Alves da Cunha—e como artista, hoje, ninguem o iguala—bastava o ter feito do teatro Nacional um teatro para o grande publico, para ter jús á nossa admiração e ao nosso aplauso.

Delmiro Rego

Entre os artistas que desempenham, no teatro do Gimnasio, a comedia «A Petiza do Gato» salienta-se numa rabula feita sem exageros, justa, precisa, com os louvores do publico, como já os teve da critica, o actor Delmiro Rego, elemento consciencioso e inteligente da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

A peça «Noite de nupcias» de Charles Meré, que em breve sobe á scena no Teatro da Trindade, pela Companhia Lucilia Simões, tem quatro grandes papeis de responsabilidade que devem ser interpretados por Lucilia Simões, Samnwel Diniz e provavelmente por outros dois ilustres artistas, que ha anos não representam em palcos portugueses.

—A actriz Ester Leão, em virtude dos compromissos tomados com os artistas que constituem a sua Companhia, ingressou já na mesma que prosegue na sua «tournée» pela provincia, tendo ontem saido de Evora e estreando-se hoje em Extremoz.

—O actor Gastão Alves da Cunha foi ontem novamente acometido de doença, tendo de recolher ao leito. Por esse motivo foi á noite substituido no papel que desempenha na comedia «A Petiza do Gato» pelo actor emprezario Robles Monteiro.

—Luiz de Aquino, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, autores da revista «Olarila!», apresentaram uma reclamação contra o facto do numero «O Patriota», desta peça, ter sido incluido, indevidamente, na revista «Jazz-Band», em scena no Aguia de Ouro, do Porto.

—A reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Trindade, deve efectuar-se no dia 2 de dezembro, com a «reprise» da peça de Suderman, «As Fogueiras de S. João», do repertorio de Lucilia Simões, a que se seguirá, poucas noites após, a comedia «O Marquês de Villemer»; e, depois, a peça nova «A Noite de Nupcias».

—Os quadros do 1.º acto da revista «Tarifa 1», em ensaios no Maria Vitória, intitulam-se: «A' procura dele», «Pano Verde», «Ultimo golpe», «A' ultima hora», «Grande e horrivel crime» e «Cavando a vida».

—Partiu hoje para Coimbra e Porto o emprezario José Loureiro. A Companhia «Ba-Ta-Clan», que viera a Portugal, por sua conta, embarca em Leixões no dia 27, em direcção a França.

—Partiu hoje para Paris a actriz-cantora Justina de Magalhães.

—No Coliseu dos Recreios estreia-se hoje a «troupe» de gladiadores mexicanos «Los Rastellis. A manhã ha uma «matinée» em que têm entrada gratuita as crianças.

29.ª representação de
O Paralitico
no TEATRO NACIONAL

CARTAZ

TEATROS

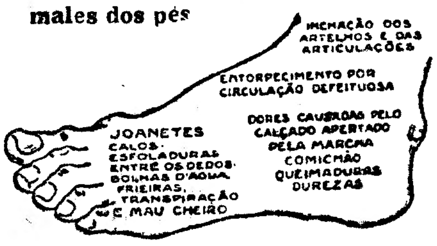
Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21—«A Petisa do gato».
Apolo—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenmmbee Gautt-, Par's.

JOIAS
BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17
TEL. NORTE 3759

ASSOCIAÇAO
— dos —
Medicos Portugueses
AVISO

E' convocada a assembleia geral para o dia 25 do corrente, pelas 21 horas para continuação da ordem dos trabalhos.

ORDEM DA NOITE

1.º Estudo da Reforma dos Serviços de Saude.
2.º Estudo do Regulamento relativo aos estupefacientes.
3.º Estudo da Reforma Universitaria.

Lisboa, 22 de Novembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Luis Xavier da Costa.

ESTORIL-TERMAS

Conserva-se aberto todo o ano o estabelecimento termal do Estoril, para os tratamentos pelos agentes fisicos:
Luz—Raios ultra violeta—Calor—Electricidade—Maçagem—Ginastica medica e geral.
Tratamentos das doenças de nutrição—Reumatismo—Gôta—Nevralgias—Paralisias—Raquitismo—Linfatismo e outras doenças infantis, etc.
Consultas das 10 ás 12 horas. Telefone 72 E.

TEODORO POMBO

Arbitro do Tribunal de Arbitros Avindores

FALECEU

Humberto Pelagio, Juis-Presidente do Tribunal de Arbitros Avindores, convida todos os Arbitros das pautas patrotal e operaria a encorporarem-se no prestito funebre do desditoso amigo e antigo Vogal do Tribunal, o qual se realisa ámanhã, 25, pelas 15 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 103, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AOS AUTOMOBILISTAS

A Sociedade Portugueza de Automoveis
A Sociedade Automobilista Portugueza
A Garage Monumental
A Garage Auto-Palace Campo Pequeno
A Garage Parisiense
A Garage Conde Barão
A Garage Minerva
A Garage Popular

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes que a partir do dia 1 de dezembro proximo as recolhas nas suas garages passam a ter os seguintes preços:

Automoveis de praça 160$00
Automoveis particulares 200$ Automoveis em cabine 250$
Gasolina: — Preço corrente da Vacuum e Shell sem desconto algum

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
1.750$00 Quarto de cama	**4.000$00** Quarto em mogno, queimado, massiço.	**1.250$00** Casa de jantar
Des de **800$00** Escritorio massiço	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Des de **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*

Casa Africana

Rua Augusta, 161 - LISBOA
Rua 31 de Janeiro, 220 - PORTO

Hoje e todos os dias expomos nas nossas montras as mais recentes novidades recebidas durante a ultima semana dos principais centros da moda.

Nos nossos salões de venda do 1.º andar temos em exposição os mais tentadores modelos de confecções para senhoras e um enorme sortido de casacos de peles para os mais variados preços. Rogamos a atenção dos nossos clientes para a nossa existencia em que temos os mais lindos padrões em tecidos de alta fantasia, proprios para a presente estação de inverno.

A todos os nossos clientes aconselhamos uma visita á nossa casa, embora a titulo de curiosidade, o que será sempre vantajoso.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

As melhores polainas
Fazenda inglesa 25$ e 30$ e grande desconto para revenda, provincia á reembolso
SAPATARIA DUQUE - R. Ouro, 294

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

AVISO
PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

EDEN *Tel. N. 3800*

HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
A unica revista em scena
Cabaz de Morangos
166 representações 166
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

Toda a critica, todos os jornais, o publico que aplaude entusiasticamente todas as noites, são unanimes em que

O PRINCIPE ORLOFF
NO
Teatro São Luiz

é o mais encantador espectaculo, pelo esplendor da enscenação, magnificencia de scenarios, bailados, jazz-band, girls, surpresas, novidades, efeitos de luz e linda musica.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
Companhia **Satanela-Amarante**
Sabado:
REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville,,
O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**
Representação de
IDILIO NUM 5.º ANDAR

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Veloutine e Créme
"PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

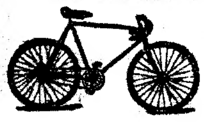
MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.
Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCAO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos. 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO


inglezas !!
e
Francezas !!
(as melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Inglaterra

LONDRES, 24.

O embaixador dos "soviets", em Londres, sr. Krassine, acaba de falecer. --(H.)

Da França

PARIS, 24

Loucheur desmente a informação dada pelos jornais de que o governo lhe ofereceria o lugar de embaixador em Washington. Se o governo não apelasse para um politico, diz o sr. Louchuer, ofereceria essse posto ao sr. Debilly, ministro em Bucarest, ou ao sr. Chambrun, ministro em Atenas. — (H.)

TROYES, 24

Um operario português de apelido Esteves, de 19 anos de idade, caíu diante de um camion-automovel, que lhe passou sobre o torax, fracturando-lhe algumas costelas. O seu estado é desesperado. — (H.)

Da Italia

ROMA, 24

A subscrição para o emprestimo nacional continua entusiasticamente, tendo o Banco de Italia subscrito com 50 milhões de liras. O presidente Mussolini, entrevistado pelo correspondente da «Fanfulla», de San Paulo, Brasil, confirmou que este emprestimo é uma batalha decisiva no caminho da deflacção monetaria e da revalorização da lira, convidando os italianos da America latina, a subscrever, confirmando assim os louros do seu patriotismo. — (H.)

Da Espanha

MADRID, 24

A colonia italiana, com a assistencia das autoridades locais, ofereceu um banquete ao deputado italiano Gray, que pronunciou um discurso saudando a fraternidade italo-espanhola. O rei enviou-lhe uma fotografia com dedicatoria autografa. — (H.)

Contos côr de rosa

O mundo maravilhoso das fabulas e dos contos côr de rosa, que doirou a nossa infancia, com suas flôres que são pricezas encantadas com os seus animais estranhos que não são mais do que pessoas transformadas pela maldade de fadas vingativas reunem ás vezes da maneira mais deliciosa e sugestiva. Por exemplo o quadro animado, fabuloso e risonho, que nos dão todas as noites no Coliseu os trez lindos ursos do Sr. Konyot, com tantas e tão prodigiosas graças e habilidades que se chega a supôr que nos vão falar, é uma dessas gratas evocações de outros tempos, que nos enchem o espirito de prazer e de suave emoção.

É um espectaculo que dá ás crianças um prazer sem limites, revelado em risinhos intermínaveis e vibrantes, ao mesmo tempo que diverte e encanta as pessoas de todas as idades,

Os ursos comediantes do sr. Konyot, que se exibem todas as noites no Coliseu, figuram tambem no programa da *matinée* elegante de ámanhã, em que as crianças teem entrada gratuita.

UM JULGAMENTO IMPORTANTE EM ESPANHA

O causador DA MORTE de "Nacional II,, foi condenado

A opinião espanhola acaba de se interessar intensamente pelo julgamento dos causadores da morte do toureiro "Nacional II,, cujo relato ocupou varias paginas da imprensa visinha, durante mais duma semana. Em Sória, onde o crime foi cometido e julgado, reuniram-se os melhores taquigrafos de todos os jornais e os melhores comentadores judiciais e, entre outras celebridades do fòro, a figura prestigiosa do ex-ministro Juan La Cierva.

Façamos um pouco de historia retrospetiva do sensacional acontecimento.

Juan Anlló foi o segundo duma série de toureiros aragoneses, todos irmãos, e dos quais o primeiro foi Ricardo, matador de touros conhecedor da sua arte, mas falto de graça e estilo, e o ultimo o bandarilheiro Eduardo Anlló, que um dia tentou ser matador.

Juan foi o que mais conseguiu notabilisar-se, empregando para esse fim tal força de vontade e valentia que durante algum tempo foi uma das figuras predilectas da praça de Madrid, onde a sua fórma arrojadissima de tourear de capote, no lance da chamada "veronica,, adquiriu a classificação de "puente trajico,, pela tragedia que podia advir dos terrenos que o toureiro pisava, tão pegado ao touro que o movimento de "vaciar,, era obrigado a uma inclinação do corpo sobre o lombo da fera.

Com a "muleta,, e com o estoque, e mesmo bandarilhando, foi tambem "Nacional II,, um toureiro valente, ainda que a sua maneira não fosse de molde a convencer totles os aficionados.

Do Mexico, onde triunfou ruidosamente, regressou falto de faculdades na perna direita, em resultado duma grave colhida.

Daí datou a decadencia que tanto o amargurava e que limitou os seus contratos ás praças provincianas, onde, aliás, nunca foi figura obrigada das respectivas feiras.

Foi este toureiro, indiscutivelmente querido dum grande numero de aficionados, que ha pouco mais dum ano encontrou a morte na praça de toiros de Soria, onde fôra como simples espectador e acompanhado dalguns amigos.

Enquanto toureava o seu colega Emilio Mendez levantaram-se protestos contra a maneira porque este o fazia, distinguindo-se, pela forma violenta, um grupo de aficionados que alvejavam o "espada,, com moedas de cobre e insultos que atingiam a sua propria familia.

"Nacional II,, num impulso de boa camaradagem, animou o seu colega, ao mesmo tempo que se dirigia ao grupo desordeiro censurando os excessos contra Emilio Mendes.

Como lhe respondessem tornando extensivos até ele os insultos proferidos, teve "Nacional II,, um gesto violento e, generalisado o conflito, agrediu com a bengala que empunhava um dos do grupo, ao que parece o aficionado Cabrérizo, de Soria, como todos os do grupo.

Cabrérizo, ao tempo que "Nacional,, estava rodeado de varios agresores e já auxiliado por alguns dos seus amigos, deu-lhe tão violentamente com uma garrafa de cerveja que o sangue jorrou da cabeça do toureiro, o qual gritou que o tinham matado.

Apesar disso, foi preso e encerrado na cadeia local, ao passo que Cabrérizo era curado e ficava em llberdade, devido ás relações que disfrutava na sua terra.

No dia seguinte tentaram fazer curativo a "Nacional II,, mas a hemorragia interna tornou inutil todos os esforços e o infeliz toureiro morreu no meio dos maiores sofrimentos.

Os irmãos do falecido e os seus amigos iniciaram imediatamente um movimento de protesto de que a imprensa madrilena foi éco e de que resultou formar-se um processo volumoso, pelo grande numero de pessoas que depuzeram, medicos, testemunhas, etc.

Só ha poucos dias e, ao cabo dum ano, se poude julgar o sensacional processo em varias sessões dificeis de extratar pelas contraditorias declarações das testemunhas, cujos depoimentos nem sequer concordavam com as primitivas declarações.

Os amigos de Cabrerizo acusavam "Nacional II,, de iniciador da agressão. Os familiares da vitima defendiam o seu gesto leal de camaradagem e, os que não afirmavam ter sido Cabrerizo o autor da lesão que causou a morte, afirmavam, pelo menos, que o grupo de aficionados de Soria assassinára o pobre toureiro.

Algumas testemunhas sofriam da excitação produzida no publico pela morte do toureiro, como a mundana conhecida pela "Matarife,, que se contradisse em complicados e fantasticos detalhes.

Finalmente, após longos discursos de acusação e defesa, foi Cabrerizo condenado em seis anos de prisão, correndo-se o pano sobre o ultimo acto da tragedia que se começou desenrolando na praça de touros de Soria e de que foi vitima o infeliz toureiro "Nacional II,,.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Mexico

MEXICO, 23

Os jornais norte-americanos publicam declarações do general Obregon que despertaram aqui muito interesse. Disse o ex-Presidente da Republica que a sublevação dos yaquis veio proporcionar ao governo a maneira de pôr termo a um facto verdadeiramente imoral como era a manutenção de grupos de selvagens armados, em virtude de certos convenios concluidos no tempo de La Huerta. A rebelião não provoca nenhum problema de importancia nem para o governo nem para a nação, manifestando o seu convencimento de que nos primeiros dias do ano que vem a questão dos yaquis estará definitivamente resolvida. — (A.)

Espera-se que o governo tomará medidas no sentido de proteger o comercio, a agricultura e industria nacionais. Afirma o director da estatistica que o excesso de importação de cereais resulta de manobras dos expeculadores, citando o facto de o trigo subir de preço nos Estados Unidos e descer no Mexico. — (A.)

Em Jalapa, um grupo de bandidos assaltou algumas casas de comercio, aterrorisando a população. A tropa perseguiu os malfeitores, estabelecendo-se grande tiroteio. Alguns ladrões fôram presos, indo ser julgados sumariamente. — (A.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 24

O Congresso do Rio Grande do Sul, autorizou o governo estadoal a contrafr um emprestimo de 10 milhões de dollars destinado ao reembolso da divida flutuante e a introduzir melherias no sistema ferroviario. — (A.)

O ex-chanceler alemão Luther viaja de Montevideu para o Rio em aeroplano. Desceu em Florianopolis, devendo ainda hoje continuar a excursão. — (A.)

Morreu o dr. Raul Leone, secretario de Legação. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 24

Estão sendo encaminhadas com pleno exito, as negociações para a construção e exploração de seis linhas de caminho de ferro subterraneo em Buenos Aires. A proposta foi formulada num sindicato inglês. — (A.)

Está confirmada oficialmente a nomeação de Mons. Bottaro para arcebispo de Buenos Aires. — (A.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 24

Continua sendo grave a situação politica. Pensa-se, contudo, que a recente reorganização dos grandes partidos, com a unificação das diferentes correntes em que se dividiam, concorrerá para apressar o regresso á normalidade. Desmente-se que o ex-Presidente Alessandri haja oferecido o seu concurso a um governo de coligação. — (A.)

POLAINAS FRANCESAS
JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.
SAPATARIA CHIADO -- 96, RUA GARRETT, 98

Philip "Morris"
Os melhores cigarros

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

NO CAMPO RELIGIOSO

O Concilio Plenario foi inaugurado hoje

COM A ASSISTENCIA DE 22 BISPOS e 4 ministros

Corresponde de facto á espectativa, pela insigne representação e pelo solene caracter exterior, e certamente atingirá o seu alto objectivo moral e religioso, o Concilio Plenario Português hoje inaugurado com extraordinario explendor liturgico e invulgar ostentação.

Deste Concilio disse ontem ao Diario de Lisboa *alguem altamente colocado na Igreja Catolica, que ele não tinha caracter politico.*

Certamente o não tem em relação á politica estreita da ocasião e do logar. Certamente o não tem no seu aspecto espiritual e canonico, por si divorciado naturalmente de questões profanas ou temporais.

Mas seria erro, e forçar um pouco a nota, admitir que este Concilio, que não é nem pode ser politico, não virá a ter significado e até influencia politica.

Ajustar os dois mil articulados do Codigo do Direito Canonico a interpretações do tempo e ás circunstancias, definir atitudes, precisar linhas de conduta até sob o ponto de vista da moral e dos costumes, num país onde nunca deixou de haver uma questão religiosa latente—não deixa de ser "politica" no sentido nobre do vocabulo.

O certo é que o Concilio inaugurado hoje sobre a presidencia do Cardeal Legado de Sua Santidade, e com a assistencia de quatro "Ministros do Governo da Republica Portuguesa", como exprimiu do pulpito D. José Correia da Silva, bispo de Leiria — é um acontecimento nacional, á margem de credos e principalmente á margem de paixões de politica religiosa.

A douta proficiencia de muitos dos componentes da assembleia selecta — bispos, teologos, canonistas, doutores de Igreja, abades e consultores — sobretudo o patriotismo, que ainda nas mais graves questões da Fé não deixa de palpitar sob a murça vermelha dos prelados — permitem supôr que este Concilio, se vem robustecer a unidade de pensamento da Igreja, não deixará de ser util á Nação, e não póde passar indiferente ao regime republicano.

Um imponentissimo cortejo

A anteceder a missa de pontifical que foi celebrada pelo Senhor Cardeal Patriarca com toda a sumptuosidade liturgica que lhe compete, organizou-se, ás 9 horas, nos claustros da Sé, um imponentissimo cortejo. Maceiros, cruz alçada com ciriais a ladeá-la, duas alas extensissimas de vestes sacerdotais, desde as sobrepelizes brancos dos seminaristas até ás murças dos parocos e ás capas de asperges ricas dos Prelados, a procissão entrou no templo por uma das naves laterais, rompendo a custo a massa enorme de gente — cêrca de 2.000 pessoas — que se juntára para presenciar a inusitada cerimonia e foi buscar o Senhor Cardeal Patriarca, levndo-o sob o palio ladeado de flabelos, até ao altar do Santissimo e do altar do Santissimo ao altar mór, onde as decorações se tocavam da grandeza dos tempos idos.

Na tribuna do lado do Evangelho, dois catedraticos com suas vestes de gala universitaria—o sr. dr. Abel de Andrade e o sr. dr. José Maria Rodrigues—o secretarios da Nunciatura Apostolica. Na tribuna fronteira, o sr. ministro do Interior, o sr. ministro da Justiça, o sr. ministro dos Estrangeiros, o sr. ministro das Colonias; secretarios de ministerio; e, com a farda recamada de condecorações que são titulos de honra galhardamente conquistados, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral.

Frente ao altar, a um lado e outro, as mesas dos chanceleres do Concilio, os srs. Bispos de Bragança e de Lamego.

* * *

A procissão, subindo a nave central do templo, entrou na capela mór entre litanias e canticos liturgicos que imprimiam ao acto uma solenidade rara, e cada qual ocupou os seus lugares, enquanto lá em cima, no solio, o Legado do Papa se aprestava ritualmente para a celebração da missa. Assistentes, ministros do baculo, caudatarios, ceroferarios, diaconos ministrantes, ceremoniais, acolitos de varias categorias, toda uma sumptuosa côrte de clerezia deu em atarefar-se á volta do solio patriarcal na complicada movimentação daquela scena preambular.

Nas cadeiras capitulares, os Prelados por ordem de precedencia, com mitras amarelas e pluviais vermelhas, algumas delas riquissimas. A do sr. Bispo de Angra ostentava as armas reais. Na bancada da esquerda: o Nuncio Apostolico, o sr. Bispo da Guarda, o Arcebipo de Braga, o sr. Bispo de Meliapor, o de Cabo Verde, o de Beja, o de Moçambique, o sr. Bispo Coadjutor de Coimbra e o auxiliar da Guarda. Na da direita: o sr. Arcebispo de Evora, o sr. Bispo do Porto, o do Funchal, o de Coimbra, o de Leiria, o de Portalegre, o do Algarve, o de Angra, o de Trajanopolis e o de Lamego.

O cabido da Sé; quantidade grande de outros sacerdotes de diversa hierarquia; irmandades — a do Santissimo com o sr. conselheiro Fernando de Sousa e o sr. dr. Melo Breyner, entre outras personalidades notaveis com a mancha berrante das suas opas vermelhas; a de S. Francisco da Cidade —; agremiações catolicas com seus pendões — a Juventude Catolica e a Ala do Santo Condestavel — a redacção das *Novidades* junto dos senhores conegos, os demais representantes da Imprensa numa das tribunas dos orgãos.

E começou a missa, que só teve a distinguí-la dos outros pontificais, a quantidade e o lustre maiores da assistencia, e cuja fase culminante para a reportagem, para o registo episodico do acontecimento, foi, como aliás, em todas as missas, o momento solenissimo da Elevação.

A enorme multidão que enchia o templo prostrou-se. Prostrou-se a assistencia inteira num recolhimento de respeito que impressionava.

O sermão

O sr. Bispo de Leiria, Prelado que sabe fazer do pulpito a cadeira autentica da Verdade, discursou ao Evangelho. Sermão sem preocupações artisticas de oratoria, antes proferido em linguagem desempoeirada de enfeites, mais proprio a esclarecer e a convencer do que a embevecer as almas com os vôos de efeito dessa eloquencia de *êpater* que leva contados seus dias, o senhor Bispo de Leiria conseguiu fazer em 20 minutos apenas, uma lição que foi um modelo de clareza e de sintese.

Tomando para tema a passagem do Evangelho do dia: «o Espirito Santo nos ensinará todas as coisas», historiou em traços rapidos a razão de ser dos concilios ecumenicos realizados no decorrer dos tempos, desde o de Jerusalem, reunido em 18 anos após a tragedia redemptora do Calvario e presidido pelo proprio apostolo S. Pedro, até ao de Trento que abrangeu quatro pontificados, de Paulo III a Pio IV, no seculo XVI.

Passou dos ecumenicos aos nacionais e provinciais, citando os mais notaveis da peninsula — o de Elvira, antes do apogeu catolico de Constantino; o de Toledo, no tempo dos visigodos; o de Braga, sob a dominação arabe — afirmou que, resultando todos eles da necessidade de estabelecer doutrina em épocas dificeis da historia do Cristianismo, o de agora se justifica pelas circunstancias especiais da hora decorrente.

—A Igreja Catolica atravessa uma época dificil na nossa Patria. A ignorancia religiosa é grande, tanto nas altas como nas baixas classes. O nivel moral desceu pavorosamente. A indisciplina lavra fundo no nosso corpo social. E' preciso, por isso, que a detenhamos para não sermos invadidos tambem.

—A Igreja Catolica foi esbulhada do seu patrimonio, de um patrimonio que levára seculos a acumular; e a tal ponto foi esse esbulho, que os catolicos portugueses bem pódem exclamar como S. Francisco: «só nos resta o Pai que está nos Ceus!» Para resolver este problema, além de outros, se reune o Concilio Plenario Português.

Doutrinando:

—Deus criou-nos a todos iguais. Ouvem-se os mesmos vagidos no berço dos ricos e dos pobres; ha as mesmas lagrimas nas sepulturas do afortunado e do mendigo; não existem distinções entre os homens, como tais, quer se trate de um Presidente de Republica ou do mais humilde dos cidadãos, quer se considere um Rei ou o mais ignorado dos seus subditos; quere se contemple o Papa ou o mais pequeno dos pequeninos. Todas as grandezas terrenas hão de passar, hão de desfazer-se como fumo para nos apresentarmos apenas com a nossa bagagem de bôas e más acções ante o Juizo indefectivel do Deus que nos criou.

«Mas Deus criou-nos para vivermos em sociedade; tão vincante sendo esta necessidade humana que até os proprios anarquistas, não obstante declararem guerra de exterminio ao edificio social, se juntam, se organizam em sociedade, para conseguir os seus fins.

E se a força das sociedades depende da força da sua direcção — «um rei fraco faz fraca a forte gente» — compreende-se a responsabilidade dos chefes e legisladores da Igreja no cumprimento da sua missão a todos os respeitos tremenda.

«Extra-omnes!»

Quando a missa terminou, toda a enorme multidão de fieis que a presenciára se dispôs de joelhos, para celebrar a benção.

—*Benedictio non habet!* Não ha benção! — informou, porém, o sr. dr. Pereira dos Reis, notario do Concilio.

Os srs. ministros, com os seus secretarios, e o tenente-coronel sr. Ferreira de Amaral abandonaram, nessa altura, a tribuna.

Ia chegar, segundo o ceremonial liturgico, o momento de serem convidados a saír do templo todas as pessoas estranhas ao Concilio.

Efectivamente, pouco depois, desparamentado o sr. Cardeal Patriarca, sobre cujos ombros foi colocada uma capa magna que é uma verdadeira preciosidade, e anunciado do pulpito, que na sexta-feira e no sabado haverá, ás 9 horas, novas missas de pontifical, ouviu-se uma voz entoar a frase despeditiva:

—*Extra omnes!*

Traduzindo em vulgar:

—Saiam todos!

Todos os estranhos saíram; e, postados dois hostiarios á porta do templo, começaram lá dentro os trabalhos do Concilio Plenario Português, o terceiro em oito seculos da nossa historia.

O JULGAMENTO DE MARANG

INOCENCIO CAMACHO E MOTA GOMES

constituiram-se parte no processo

HAIA, 24.—Na continuação do julgamento do processo Marang, o governador e o vice-governador do Banco de Portugal, srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes, constituiram-se parte civil, por atentado contra a sua honra.

Waterlow, chefe da casa inglesa que fabricou as notas, declarou que Marang, quando das suas visitas a Londres, ia sempre munido de cartas do Banco de Portugal, assinadas pelo governador, de cuja assinatura, como da autenticidade dos contratos, nunca duvidou.

O procurador, salientando o desaparecimento de dois pacotes de notas da mala de Marang, diz que Antonio Bandeira declinou a sua responsabilidade no emprestimo a realizar pelo Banco de Portugal, coberto pelas notas feitas com a escala em duplicado.

O perito quimico declara que, em seu entender, as assinaturas dos srs. Mota Gomes e Inocencio Camacho são falsas. O sr. Inocencio Camacho declarou que a assinatura do contrato não é sua, e que o contrato lhe era desconhecido. O sr. Mota Gomes declarou só ter conhecido os contratos pelos jornais, e que não conhecia Alves dos Reis nem Marang. O sr. dr. Fernando Emidio da Silva declarou que os prejuizos sofridos pelo Banco de Portugal atingem até agora 1.000.000 de libras esterlinas.

A actriz Carelson revelou ter recebido de José Bandeira, para guardar, uma caixa de ferro, que lhe devolveu em fins de Dezembro de 1925, mas sem ter conhecido o seu conteudo.—(HAVAS)